

PASSADO E PRESENTE NA VILA DE SERRA PELADA Ensaio Fotográfico

Silvia Helena Cardoso¹

Passado e Presente na Vila de Serra Pelada é uma série de 12 fotografias realizadas nas três primeiras viagens entre Marabá e a Vila de Serra Pelada no Sudeste do Pará, na Amazônia Oriental.

Desde 2018, tenho visitado a Serra Pelada, antigo garimpo a céu aberto no Sudeste do Estado Paraense.

Quando do primeiro contato, a Serra Pelada demonstrou estar muito diferente das fotografias publicadas entre 1980 e 1990, quando o garimpo estava aberto e muitos garimpeiros e aventureiros estiveram na pequena vila com o sonho de “bamburrar”, isto é, ficar rico com o ouro coletado nos barrancos da cava onde trabalhavam.

A Vila de Serra Pelada pertence a Curionópolis, pequena cidade formada a partir do garimpo do outro lado da serra. Atualmente, o município realiza melhorias públicas, tais como escola, hospital, posto de saúde. Contudo, a Vila é formada por casas de madeira e a maioria desocupadas. Com cerca de 4.000 habitantes, número flutuante, são moradores idosos da época do garimpo que por motivos diversos não deixaram a vila. Muitos ainda alimentam o sonho da abertura do garimpo para trabalharem legalmente. E outros tantos, chegaram depois do garimpo fechado e também investem em um possível reinício das atividades de escavação em busca de ouro, já que todos afirmam a existência do metal na região. Enquanto Serra Pelada não volta ao passado, a maioria das pessoas assistem o tempo passar, trabalham nas lojas, tais como, mercado, roupa feminina, brinquedos, tabacaria, bebidas, entre outros, ou apenas contam histórias de sucesso...

A Vila de Serra Pelada é como um bairro tímido que existe em virtude da sua própria história: a corrida pelo ouro e, conseqüentemente, riqueza num lugar absolutamente inóspito. Quase um faroeste com rivalidade, competição e tiroteio. Contemporaneamente, parece ser uma cidade cinematográfica, cuja ficção é a fronteira entre o passado e o presente.

A partir dos primeiros registros fotográficos, doze imagens procuram expressar o “ir longe/ir além” como um objetivo de transformar a vida, independentemente do sofrimento e da dor, revelando um espírito destemido próprio da cultura brasileira, e inserido no contexto literário de Rubem Fonseca: Serra Pelada continua sendo um terreno minado, com “emoções imperfeitas e vastos pensamentos”.

¹ Artista, antropóloga e professora universitária na Faculdade de Artes Visuais, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAV/UNIFESSPA).



Figura 1 - Deslocamento, Acervo de Silvia Helena Cardoso, 2018.

Figura 2 - Cava Lago, Acervo de Sílvia Helena Cardoso, 2018.



Figura 4 - Irrigação, Acervo de Sílvia Helena Cardoso, 2018.



Figura 3 - Estrutura Pesada, Acervo de Sílvia Helena Cardoso, 2018.

Figura 5 - Diamante Gigante, Acervo de Sílvia Helena Cardoso, 2018.



Figura 6 - Sonho Garimpeiro, Acervo de Sílvia Helena Cardoso, 2018.



Figura 7 - Marcas, Acervo de Sílvia Helena Cardoso, 2018.



Figura 8 - Pra Conversar, Acervo de Sílvia Helena Cardoso, 2018.

Figura 9 - Grota Rica, Acervo de Sílvia Helena Cardoso, 2018.



Figura 11 - Praça, Acervo de Sílvia Helena Cardoso, 2018.

Figura 10 - Hotel, Acervo de Sílvia Helena Cardoso, 2018.



Figura 12 - Clube, Acervo de Sílvia Helena Cardoso, 2018.